

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 3.<sup>a</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

## Annuncios.

JOAQUIM FERREIRA CASTELLO-BRANCO, não podendo, pela prestesa de sua viagem, despedir-se pessoalmente de seus parentes e amigos, vem pela imprensa cumprir este dever, offerecendo lhes os seus limitados prestimos na cidade da Parnahyba, onde tenciona fixar sua residencia. (1)

**PULSEIRAS DO ULTIMO GOSTO, Adereços completos, VOLTAS CHICS,**

Brincos com cabaça de todo tamanho e lindos feitos,

Rosetas para Sras. e meninas, **ABOTUADURAS de PLAQUE** finissimo, de gosto inteiramente novo, e muitas outras

**JOIAS,** acaba de receber **JOSÉ MAYER.** Rua Bella = Casa Verde. (1)

Nas provincias do sul do Imperio são empregadas diversas pipe-raceas como succedaneas do jaborandi; porem nenhuma dellas produz os effeitos da preciosa Rutacea do Norte.

Por modo algum se deve confundir o verdadeiro jaborandi com a leguminosa vulgarmente chamada João-brandi nesta provincia. (1)

**Objectos para mimo!**

Tem em grande porção, o que ha de mais chic

**Burlamaque & C.<sup>a</sup>** (4)

**Caixas de tartaruga para rapé!**

**Assucar de Pernambuco**

em 1/2 barricas e quartos

Vende **DOMINGOS R. D'AZEVEDO.** (6)

**Bordados de côres.**

**BURLAMAQUE & C.<sup>a</sup>** acabão de receber o que ha de mais chic e moderno neste artigo. (3)

THEREZINA—RUA BELLA.

—DO—

**TYPOGRAPHIA**

**TELEPHONE**

Esta typographia acha-se montada em ordem a poder satisfazer com presteza e asseio toda e qualquer encomenda, por preços modicos, devendo estas serem dirigidas á mesma

TYPOGRAPHIA,

ou ás casas commerciaes dos Srs. **DOMINGOS R. D'AZEVEDO e BURLAMAQUE & C.<sup>a</sup>**

Os annuncios remettidos á este periodico são publicados sem demora.

**NEW-HOME**

**MACHINAS DE COSTURA**

as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem actualmente, sortidas de agulhas e peças sobresalentes

VENDEM POR BARATO PREÇO

**Burlamaque & C.<sup>a</sup>**

**RUA DA PALMA**

**UNICO DEPOSITO**

**das verdadeiras machinas de**

**SINGER**

NA LOJA DE

**MANOEL RAIMUNDO DA PAZ & C.<sup>a</sup>**

SUB-AGENTES DE

**ABRIANO ARCHER DA SILVA, DO MARANHÃO.**

Cuidado com as machinas de origem allemã, fabricadas de pessimo material. (4)

**ROSINA AUGUSTA DA SILVA**

CONRADO, professora publica de 1.<sup>o</sup> lettras do 2.<sup>o</sup> districto desta capital, continua receber em sua aula alumnas externas e semi-internas; e bem assim ensina particularmente das 3 as 6 horas da tarde alumnos de ambos os sexos, mediante a modica quantia de 35000 reis por cada um. As pessoas que quizerem se utilizar dos serviços da annunciante poderão procural-a em sua casa á praça Saraiva, n. 1.

Theresina, 10 de Janeiro de 1884.

Rosina Augusta da Silva Conrado. (1)

## Vinho Vivien.

O VINHO VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão não carece ser recommendado por meio de pomposos chamariões. Conhecido e receitado ha muitos annos, tem elle prestado á therapeutica os mais assignalados serviços. Os medicos gabam-lhe a provada efficacia, e admiram-lhe o preparo scientificamente dosado. Os enfermos sabem por experiencia que é um poderoso reconstituente. As crianças tomam-no muito facilmente por causa do gosto saboroso que tem, dissimulando a sua preparação o cheiro desagradavel e o sabor nauseabundo do oleo de figado de bacalhão, cujas virtudes possui no mais alto grão.

Collect Antonio da Fonseca, declara aos Srs. commerciantes desta cidade que não se responsabilisa por conta alguma feita em seu nome ou de sua mulher, e somente pelas feitas com bilhetes assignadas pelo seo proprio punho.

Theresina, 17 de Janeiro de 1884

**D. ROZA DE MAGALHÃES,** tendo de proceder o inventario dos bens pertencentes ao casal de seu fallecido marido João Gonçalves Magalhães roga a todos os devedores do mesmo casal o favor de sal-larem seus debitos no menor espaço de tempo possivel, bem assim a alguém que se julgar credor de apresentar suas contas.

Theresina 10 de Janeiro de 1884.

## Compoteiras e pratos para doce.

Como nunca vierão a este mercado, têm para vender **BURLAMAQUE etc. C.<sup>a</sup>** (3)

EXTERIOR.

(Carta do nosso correspondente.)

Paris 17 de Dezembro de 1883.

O Sr. Julio Ferry, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, apresentou ante-hontem, sabbado, á Camara dos deputados um projecto de lei para que se abra ao ministerio da marinha um credito supplementar de 20 milhões de franco, durante o exercicio financeiro de 1884, para o Tonquim. A exposição dos motivos que fundamentam o projecto explica que o credito de 9 milhões, votado a 10 do corrente, applicando-se exclusivamente a despesas já effectuadas, precisa o governo de novos creditos afim de saldar as despesas da expedição durante os seis primeiros mezes do anno vindouro. O rei Hiep-Hoa, com quem a França negociou o tratado de Hué, parece que foi envenenado pelos mandarinos inimigos dos Francezes, havendo arrebatado uma revolução na capital. Prepararam-se consideraveis reforços que vão seguir incontinentemente, mas, taes reforços não podem chegar ao destino senão em fins de Fevereiro. Em breve, terá a França uns 15 ou 20 mil homens no Tonquim. Ora, em um artigo que acaba de publicar na «Nouvelle Revue,» o Sr. Le Myre de Vilers, antigo governador da Cochinchina, afirma, com a autoridade da sua velha experiencia, q' são necessarios 50000 homens, e que, quando as tropas da Republica occuparem Bac-Ninh, Son-Tay e dez outras fortalezas, carecerão de muitos annos para estabelecerem-se solidamente no paiz, havendo necessidade de gastar com ellas uns 100 milhões por anno.

O naturalismo ganhou a sua primeira victoria no theatro. *Pot-Bouille* (o Rega bofe,) drama em cinco actos, tirado de um romance de Emilio Zola pelo Sr. Busnach, teve estrondosa acceitação no theatro do «Ambigu.» Eis-aqui a analyse attenuada desse drama audaz.

No 1.º acto, estamos na sala de jantaa da familia Jossierand. E' perto da meia-noite. O velho Jossierand está trabalhando, a escrever endereços em tiras de papel, occupação pela qual lhe dão 3 francos por cada milheiro de tiras. O velho é empregado como guarda-livros em uma casa de commercio; ganha 8:000 francos por anno. Para uma familia modesta bastaria; mas o coitado tem uma mulher vaidosa e douda e duas filhas já moças, que a mãe quer casar com sujeitos endinheirados. Para esse fim dá sarões, frequenta os bailes, e, em casa, se jejua. Ella justamente que entra com as filhas; voltam de um baile; vieram a pé; estão sujas e morrem de fome; vão á despensa e acham um prato com um pedaço de carne bolorento: que fedor! grita a mãe, e o panno cahe.

No 2.º acto, estamos na sala de visitas da mesma familia. Festeja-se o anniversario de um tio rico, Bachelard avaro e debochado, que trouxe consigo a um ami-

go, certo Erublot, individuo ignobil, da mesma laia que Bachelard, e que não poem os pés em nem huma casa sem correr logo para a cosinha afim de namorar as creadas. Em quanto Erublot prosegue nos seus amores de cosinha, as duas filhas de Jossierand, Bertha e a Irman, prodigalissim caricias ao tio para vêr se lhe arrancam alguns francos, e, vendo que o velho está meio bebado, mettem-lhe as mãos nas algibeiras, e furtam-lhe 20 francos! Durante a *soirée*, Bertha descobre a um toleirão em quem deita o lusio para casar-se com ella. Chama-se elle Augusto Vabre, é dono de uma loja de fazendas; é um sujeito debii, doentio, impotente.

O terceiro acto passa-se na loja de Vabre, com quem Bertha casou. Está ella no balcão; os freguezes entram e sahem, comprando, pagando. Ha na loja um caxeiro elegante, Octaviano Mouret, que trava relações intimas com a patroa, a qual se queixa do avarento marido. Vabre tem que travar-se de rasões com a mulher leviana e namoradeira, Bertha sabe da loja, brigada com o marido, e vai para a casa dos pais. O velho Jossierand soube que essa sua filha casada teve historias com o marido, que está endividada e não pode pagar. O pobre velho lhe dá 200 francos, que juntou soldo por soldo, acompanhando-os com affectuosos conselhos.

No 4.º acto, Bertha deve ir ao pobre aposento do amigo, Octaviano Mouret. Está este á espera della. Uma vizinha vem bater á porta do caxeiro para pedir-lhe que lhe empreste um romance. Só sabe depois de cahir nos braços do irresistivel Mouret. Mas eis-aqui Bertha. Princípiam logo por uma disputa com o amante, a quem diz: «E' inútil ter-se um amante, se este é tão pobre como o marido.» E, em quanto examina um chapeu que lhe offerece Mouret, ouve-se a conversa das creadas da casa, pondo em pratos limpos a vida dos amos. Uma dellas foi annunciar a Vabre que a mulher está com Mouret. Vabre chega, e a Mouret que lhe propõe um duello contenta-se com dizer: «Duello! Não, Sr., fique com a mulher!»

No 5.º acto, o velho Jossierand vem a saber que Bertha foi expulsa de casa pelo marido e que foi sorprendida com um amante. Quer consolar-se com a filha mais nova; entregam-lhe, porem, uma carta desta, que fugio com um official. O pobre velho não pôde resistir a tantas desgraças juntas. Depctis de uma apostrophe á mulher, a quem accusa de haver transformado a cabeça das filhas, o pobre velho cahe morto, apoplectico!

CAMPO NEUTRO.

LIVRAMENTO.

Do Livramento nos remetteram, para ser publicado, um discurso

proferido, no dia 7 de Dezembro precedente, pelo distincto Inspector Litterario — Capitão José Florindo de Menezes Costa, no edificio em que funciona a aula de instrucção primaria do sexo feminino ali existente.

D'esse discurso vê-se manifestamente as boas qualidades do seu autor, sua intelligencia e amor á instrucção.

Eis o discurso:

Exm.ª Snr.ª D. Lidia.

E' hoje o dia 7 de Dezembro, dia em que são, nesta Provincia, encerradas as aulas de Instrucção publica.

Eu, pois, na qualidade de Inspector Litterario, vim assistir a este acto que tão esplendido se desenrola aos olhos de todos em geral. Em presença, Exm.ª Snr.ª, do que, felizmente, estou vendo e do que sei, já como progenitor de um discípulo que teve a augusta felicidade de dar o primeiro passo nas letras guiado por V. Ex.ª, já como frequentador assiduo de vossa casa e sociabilidade, e, finalmente investido, se bem que carente de qualidades, do poder de fiscalisar vossa aula, não posso deixar nesta occasião solemne, embora com rudes, mas sinceras expressões, de render a V. Ex.ª a homenagem a que seus muitos merecimentos, olhados sobre qualquer ponto de vista lhe dão incontestavel direito.

Queira V. Ex.ª acreditar na sinceridade de minhas fracas palavras que, eu vos afirmo—são ellas nascidas do intimo do meu coração.

Aproveito igualmente a occasião para em nome destas bellas virgens agradecer do fundo d'alma os carinhos, desvellos inexcediveis, que a cada uma de per si V. Ex.ª, qual terra mãe, soube dispensar, grandeza esta que Deus tem sabido recompensar fazendo-a trihuar um caminho juncado de mimosas fleres nascidas d'affeição pura e singella uestes anginhos que a rodeiam.

Em nome ainda dellas faço ardententes votos ao Todo Poderoso para que, em premio de tanta bondade e virtudes, dê a V. Ex.ª e aos seus, a felicidade que aspiram na terra e o galardão no Ceo.

Tenho concluido.

O Inspector Litterario,

José Florindo de Menezes Costa.

Sr. Redactor.

Não escreveria por certo se outro fosse o assumpto que tenho por fim trazer a luz da publicidade.

Mas não posso calar o entusiasmo de que me acho possuido ao ver desenvolver-se o adiantamento da pitoresca povoação de—Natal.—d'onde, sem daviada, sou o mais humilde de seus habitantes.

Por motivos heribericos acha-se entre nós o illustrado sacerdote conego Raimundo Gil da Silva Britto, digno filho do tenente-coronel João da Silva Britto, aqui residente, o qual d'esde sua chegada, que foi em dias do mez de Novembro do anno passado, não obstante seus

encommodos de saude, não tem descansado um só momento, em beneficio da instrucção religiosa d'esta pequena parte da terra da Santa Cruz.

Os habitantes pressurosos acudirão espontaneamente ao reclamo do digno sacerdote, que os chama-va por meio de um signal no sino, convenientemente combinado, para a conducção de pedras que se tornavão precisas para a construcção de um novo cemiterio.

Era elle o primeiro a dar o exemplo, acontecendo algumas vezes, tomar a si o trabalho de arrancar-as!

E' tal a invejavel dedicacão do Sr. Conego Britto, o gosto que se lhe observa pelo melhoramento do lugar e especialmente o espirito religioso de que é dotado, que em pouco tempo concertou a capella já existente, mandou construir um nicho, onde collocou uma imagem do Senhor Crucificado de trez palmos de altura, e já está bastante adiantado o novo cemiterio, cuja autorisação do Exm.º Sr. Bispo Deocesano já se tinha solicitado e obtido.

No dia 25 de Dezembro começarão as festividades do natal—que dão o nome ao lugar, e constão de novenario e missas.

A concorrência foi a mais numerosa que se tem visto; e os actos religiosos, presididos pelo Rvm.º Conego Britto, que usando da palavra quasi todas as noites explicava o Evangelho em termos carinhosos, sem ostentação de sua robusta intelligencia, á mais de 2000 almas, que constrictas ouvião humildemente a voz do enviado do nosso Pai Celestial, erão cercados do verdadeiro esplendor, d'aquella auréola que sempre orna os actos que têm por fim servir-se ao Martyr do Golgotha.

Mais de 300 pessoas receberão o Sacramento da confissão, não só na povoação, como fóra até 5 leguas de distancia, onde era chamado o Reverendo conego Britto, que acudia immediatamente ao apello de todos.

Baptizarão-se cento quarenta e tantas crianças, algumas de 7 a 14 annos de idade.

No dia 30 de dezembro chegou uma linda imagem do Menino Jesus, como talvez não haja igual na provincia, tendo ido o povo em procissão ao encontro da mesma, de pois da missa, a convite do conego Britto.

No dia 1.º de janeiro teve lugar a missa da festa, com todas as solemnidades, cantada pelo conego Britto, que a noite pregou um lindo sermão.

Para a capella offereceo o digno sacerdote as imagens do Menino Jesus, que mede 5 palmos e a do Crucificado, 6 jarros esmaltados para flores, 6 bonitos ramos de flores artificiaes, 16 castiças de vidro para vella e todos os paramentos exigidos n'uma Igreja, offerecendo tambem 100\$ em diaheiro para o construcção do cemiterio e 100\$000 para compra de uma comomda para a capella.

São actos que estão acima de qualquer elogio, por isso que apenas os menciono.

Outros presentes foram feitos pela exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Maroca Caldas que offereceu para o Menino Jesus um bonito collar com uma cruz de ouro e a innocente Juditina Baptista uma moeda encastada.

O sr. capitão Diogo José de Moraes offereceu 50\$000 para a obra do cemiterio e diversos donativos tiverão lugar quer em dinheiro quer em matolotagens para o serviço.

Semelhantes offertas ao passo que elevão os seus auctores provão igualmente que o espirito religioso não se acha extincto em nossa querida povoação, digna por certo de maiores attensões d'aquelles que se achão de posse dos altos poderes sociaes.

Tenhamos esperança e esperemos.

Janeiro de 84

Um Natalense.

**NATAL.**

Senr.<sup>s</sup> Redactores.

Abra-nos espaço no seo conceituado jornal, deixando-nos honrar ao merito, e patenteal-o ao publico.

Serei verdadeiro, mas não prolixo, e entrarei logo no assumpto que me obriga occupar as suas columnas, pois os preambulos enfeitam, é verdade, porem, pouco adiantam.

No dia 24 de novembro do anno proximo findo, aqui chegou o illustre sr. conego Raimundo Gil da Silva Britto, que veio visitar seu pai e irmãos, trasendo licença do nosso Prelado, para celebrar missas e pregar o Evangelho, durante sua estada aqui.

O Reverendo Britto, requireo ao vigario d'esta freguesia conego Thomaz Rego, licença para baptisar, o que foi concedida.

Um mez depois da chegada do conego Britto, começou a festa do Glorioso Menino Deus, Padroeiro d'esta povoação, sendo as missas celebradas por tão illustre sacerdote. Correo a festa animada, como sempre, e um incidente agradabilissimo, nos veio completar o justo regosijo de que nos achavamos possuidos.

No dia 31 de dezembro passado, foi-nos annunciado pelo sacerdote de que nos accupamos, que se achava a pouca distancia, deste lugar, uma Imagem do Menino Deus, que para a Capella d'aqui tinha elle mandado vir da Europa.

Faltam-me phrases, senr.<sup>s</sup> Redactores, para melhor dizer-lhes, o grão de contentamento de que ficou possuido o povo natalense, pois no semblante de todos irradiava essa alegria religiosa, que nos sobrevem em casos taes! O povo em numero de duas mil pessoas ou mais, corria presuroso, ao lugar em que se achava a Imagem de nosso Padroeiro, afim de vel-a, e assim chegando ao lugar destinado encontramos a Imagem do Santo Menino, que procuravamos, e ao som de maviosas peças executadas pela muzica, contratada para a festa, voltamos a Capella, onde foi

posta no lugar destinado ao Glorioso Santo, tendo lugar no dia seguinte, antes da missa cantada, a sua benção. A Imagem tem de altura, um metro e é perfeita, o quanto é possível.

O conego Britto, offereceu mais a Capella, uma outra Imagem de Christo, duas banquetas de vidro e seis jarros com lindas palmas de flores.

Logo que aqui chegou o conego Britto, deo começo a um novo cemiterio para o que já tinhamos licença do sr. Bispo, e acha-se já muito adiantado, pois com a palavra de animação e com o exemplo de tão sabio sacerdote, os fieis, todos os dias, carregam pedras para a construção da obra, e o padre trabalhando o quanto é possível, não poupa esforços para o adiantamento do serviço.

O conego Britto fez um donativo de 190\$000 reis para o serviço do cemiterio, alem de algumas matolotagens para o sustento dos trabalhadores, e trabalha constantemente com as suas proprias mãos, a ponto de tel-as estragadas de callos. Fez um donativo de cem mil reis a Capella, para mandar-se fazer uma comoda.

A nossa Capella acha-se provida de muitas cousas, graças a dedicação de tão digno padre. Preparou-a agora, isto é, limpou-a, mandou fazer confissionario, cabide, lavatorios, cadeiras, & &, e com suas mãos pintou as portas e janelas da Capella.

O conego Britto baptizou um numero crecido de crianças e n'este numero meninos de 10, 12 e mais annos, tendo confessado para mais de 300 pessoas, inclusive os alumnos das duas aulas publicas d'aqui.

Os serviços prestados por tão illustre sacerdote, jamais serão olvidados, pois marca-nos uma era de doces recordações.

Oxalá fosse canonisado o curato criado aqui, e o nosso Prelado nos mandasse, um padre igual ao conego Britto! Estamos, porem, certos de não acontecer o que é bom e desejado!

Retira-se brevemente para o Maranhão, de onde é conego effectivo da Cathedral, o Reverendo conego Britto, deixando-nos com grande pesar, e pedimos-lhe que não nos esqueça.

Desculpe-nos o conego Raimundo Gil da Silva Britto, se nossas palavras offender sua reconhecida modestia.

18 de Janeiro de 1884.

A verdade.

**CAMARA MUNICIPAL.**

2.<sup>a</sup> SESSÃO.

Presidencia do Sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 7 dias do mez de Janeiro de 1884, nesta cidade de Theresina do Piahy e paço da Camara municipal, reunidos os sr.<sup>s</sup> vereadores Dr. Souza Mendes, Leão, Alfredo

Rosa, Nonato, Farias, Chaves e Freire, faltando sem causa participada os sr.<sup>s</sup> vereadores M. Texeira, Correia Luna, Trajano e J. Martins, o sr. Presidente abre a sessão e convida a Camara para proceder e eleição de seu Presidente e vice-presidente, de conformidade com a 2.<sup>a</sup> parte do art. 190 do Decreto n.<sup>o</sup> 8213 de 13 de agosto de 1881 e Decreto n.<sup>o</sup> 8716 de 21 de Outubro de 1882.

Recolhidas a urna sete cédulas da eleição para presidente derão este resultado:—Dr. Simplicio de Souza Mendes, seis votos; Manoel José Moreira Leão, um voto; pelo que aquelle se conservou na cadeira que occupava.

Recolhidas e apuradas sete cédulas da eleição para vice presidente, derão o seguinte resultado:

Raimundo Antonio de Farias, cinco votos; Manoel José Moreira Leão e Alfredo Gentil d' Albuquerque Rosa, um voto cada um; pelo que é considerado tambem reelito o sr. vereador Farias, para o cargo de vice-presidente desta corporação.

2.<sup>a</sup> SESSÃO.

Presidencia do Sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 8 dias do mez de Janeiro de 1884, nesta cidade de Theresina e paço da Camara municipal, reunidos os Srs. Vereadores Dr. Souza Mendes, Farias, Leão, Alfredo Rosa, Nonato e Freire, abre-se a sessão.

Lida, é approvada a acta da antecedente.

Offícios da presidencia da provincia que vão a archivar:

Um de 22 de Outubro passado, declarando haver ficado sciente de ter esta camara encerrado em 17 do mesmo os trabalhos de sua sessão ordinaria d'aquelle mez.

Outro, de 30 do mesmo, transmittindo um exemplar do relatorio com que o 2.<sup>o</sup> vice-presidente, Dr. Firmiano de Souza Martins, abriu a sessão ordinaria da Assembléa legislativa desta provincia a 18 de Junho ultimo.

Outro, de 30 de novembro preterito, approvando as arrematações das diferentes passagens dos rios Parnahyba e Puy, effectuadas em sessão extraordinaria de 27 do referido mez.

Outro, de egual data, declarando haver ficado sciente de ter esta Camara nomeado o cidadão Antonio Borges Pimentel para o lugar de seu afidido, vago por ter o respectivo serventuario optado pelo de praticante do correio.

Outro, de 7 de Dezembro findo, transmittindo um exemplar impresso das leis desta provincia, promulgadas no anno passado.

Vão tambem a archivar os seguintes do secretario do governo.

Um, de 20 de novembro ultimo, communicando que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, por acto d'aquella data, nomeou os suppletes do Juiz municipal deste termo, que tem de servir no quadriennio que começará a 21 de março do anno corrente pela ordem seguinte:

1.<sup>o</sup> capitão Leocadio Alves dos Santos, 2.<sup>o</sup> capitão Antonio Ribeiro Soares, 3.<sup>o</sup> major Raimundo Antonio Lopes, os quaes servirão nos districtos especiaes respectivos.

Outro, de 30 do mesmo, communicando que por acto d'aquella data, S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia concedeu a demissão que lhe requereu o capitão José Antonio de Sant'Anna do cargo de 1.<sup>o</sup> suppleto do Juiz municipal do termo desta capital.

A Camara manda pagar, havendo verba, a Herculano de Souza Monteiro rs. 36\$000 e a Dionizio de Souza Broxado e Silva, reis 147\$880 de custas judicarias.

Vão a uma commissão composta dos Srs. vereadores Farias, Alfredo Rosa e Nonato, os balancetes da receita e despeza da procuradoria e da aferição relativos ao trimestre de Outubro a Dezembro ultimo, para serem examinados.

Tendo fallecido um dos membros da commissão incumbida do melhoramento da rua do Paysandú, o capitão João Gonçalves Magalhães, o Sr. Presidente nomeia o Sr. vereador Nonato para substitui-lo.

3.<sup>a</sup> SESSÃO.

Presidencia do Sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 9 dias do mez de Janeiro de 1884, nesta cidade de Theresina do Piahy e paço da Camara municipal, reunidos os Srs. Vereadores Dr. Souza Mendes, Farias, Leão, Alfredo Rosa, Nonato e Freire, abre-se a sessão.

Lida, é approvada a acta da antecedente.

Fica designada a sessão de 14 do corrente para a arrematação de terrenos.

**MISCELLANEA.**

**TELEGRAMMAS.**

Paris, 27 de dezembro.

Assegura-se que o marquez de Tseng embaixador do Celeste Imperio, trabalhava activamente para resolver o governo inglez offerecer sua mediação á Republica Francaza.

Pariz, 28.

As tropas francezas atacaram as chinezas em Bac ninh.

As tropas chinezas se dirigem para as fronteiras.

Rio de Janeiro, 29.

Falleceu a Baroneza de Beberibe, d. Anna Josephina Pereira Pinto.

Pariz, 29.

O parlamento acaba de entrar em ferias.

Londres, 31.

As tropas egypciacas bateram os insurgidos do Suban.

Pariz, 2.

Os pavilhões negros e as tropas ebinezas perderam mais de 3:000 homens por occasião da tomada de Sontay.

Londres, 2.

Numerosas rixas tem lugar na Irlanda entre a policia e os orangista.

Cairo, 3.

A cidade de Karthoum (Seennar) achase ameaçada pelos insurgidos.

A Inglaterra aconselhou ao governo egipcio que abandone o Suito.

Lisboa, 3.

Teve lugar hoje a abertura solemne da sessão ordinaria das camaras portuguezas.

A Falla do Throno faz menção das boas relações exteriores, e depois de se occupar de assumptos puramente nacio-

## O TELEPHONE.

naes, trata entre outros da proxima redu-  
ção dos impostos.

A Falla Real nehuma declaração con-  
tem que seja interessante ao ponto de vis-  
ta geral.

Paris, 4.

Os jornaes inglezes aconselham e con-  
vidam a S. M. Britannica a firmar o seu  
protectorado sobre o Egypto.

Londres, 4.

Em consequencia dos terrores infundi-  
dos pelos fenianos, reina certo panico  
entre os viajantes de diversas linhas  
ferreas da Inglaterra e da Irlanda.

### Duas assembleas.

Na provincia do Parã estão func-  
cionando duas assembleas provin-  
ciaes, uma liberal e outra conser-  
vadora!

A primeira compõe-se de 14  
membros e a segunda de 18.

Deu causa a esta anomalia a ap-  
resenção de 32 deputados na pri-  
meira sessão preparatoria, preten-  
dendo todos tomar assento, quando  
o n.º fixado é de 30.

Constituindo os conservadores a  
mesa provisoria, sob a presidencia  
do Dr. Paes de Andrade, e esco-  
lhidos por este os 1.º e 2.º secre-  
tarios, suscitou-se duvida se seria  
aquell. s os mais moços e submetti-  
da a votação a materia votarão a  
favor os conservadores, e contra  
os liberaes.

Então o sr. Demetrio Beserra  
requereo que antes da declaração do  
resultado da votação se declarasse  
o n.º de membros presentes, e ve-  
rificando-se terem votado 32, em  
vez de trinta, n.º de deputados  
que dá a provincia, protestou contra  
a votação e retirou-se com os libe-  
raes, indo constituir outra assem-  
bléa e proceder a 1.ª sessão pre-  
paratoria no novo paço provincial,  
sob a presidencia do sr. Gama e  
Silva.

O jornal d'onde transumptamos  
este singularissimo facto, assim  
conclue suas considerações:

«Hoje celebram as duas Assem-  
bléas a 2.ª sessão preparatoria para  
pedirem ao presidente da provincia  
dia e hora para abertura da sessão  
extraordinaria.

Ao sr. visconde de Maracajú ca-  
be escolher perante quem se deve  
apresentar—se a uma corporação  
que a primeira resolução tomada foi  
illegal com maior numero de mem-  
bros do que o mercado por lei,—se  
da outra, que foi forçada a constitu-  
ir-se separadamente, á vista da vi-  
olencia-a que alguns de seus mem-  
bros estavam condemnados a priori,  
e para evitar os mais graves suc-  
cessos.

O povo procedeu conforme pre-  
viramos, restringindo sua acção ao  
papel de mero espectador de uma  
comedia, que por isso mesmo que  
era nova, provocava a mais expan-  
siva hilaridade.

A ordem publica não foi siquer  
alterada.

Consta-nos que o sr. barão de  
Igarapé-miry, reconhecendo a ille-  
galidade com que se constituiu a  
Assemblea que funciona sob a pre-  
sidencia do sr. Paes de Souza, re-  
solveu reunir-se a que é presidida  
pelo sr. Gama e Silva.

A mesma resolução, nos afirmam  
tomará o sr. Corréia de Freitas  
para ser coherente com a declaração  
que fizera, ha tempos, quando era

director geral da instrucção publi-  
ca, de que—o seu partido seria  
sempre o partido do governo.

Seguiu para a villa das Barras,  
no dia 17 do findante, no character  
de commandante do respectivo des-  
tacamento e delegado de policia, o  
Sr. capitão do corpo policial—Se-  
gismundo C. de Alencar Araripe.

O estado anormal d'aquella loca-  
lidade estava á reclamar do go-  
verno uma medida garantidora da  
paz dos seus habitantes, e S. Exc.  
o Sr. Presidente da provincia sa-  
tisfazendo-a, não podia com certeza  
confiar a melhores mãos tão espi-  
nhosa tarefa, do que incumbindo  
della o digno militar que em iden-  
ticas commissões se tem sabido con-  
dusir com intelligencia e imparcia-  
lidade.

O acto de S. Exc. foi, a nosso  
ver, muito acertado.

Esteve doente S. M. o Imperador.

De passeio a Petropolis, foi acom-  
mettido de uma congestão no figa-  
do, que levou-o á cama.

A ultima data S. M. já estava  
completamente restabelecido.

Corre que será substituído no  
commando da companhia de linha  
desta provincia o Sr. capitão Geno-  
vez, a seu pedido, pelo Sr. capitão  
Nemesio, que já aqui esteve como  
tenente da mesma companhia.

### E com a Illm.ª Camara.

E' tempo de serem tomadas  
energicas providencias sobre os  
atracas, que infestam as estradas  
e portos desta cidade, atacando os  
generos de primeira necessidade  
que se destinão ao mercado pu-  
blico, para retalhal-os depois por  
excessivos preços.

Este generos já se vão tornando  
caros e escassos e com a continua-  
ção das chuvas escassearão ainda  
mais, com grande satisfação dos  
especuladores inconscientes e pre-  
juizo dos consumidores.

Interponha a camara a sua au-  
toridade, fazendo observar suas po-  
suras relativamente a venda á re-  
talho dos generos de primeira ne-  
cessidade e terá assim prestado  
um importante serviço aos seus  
municipes.

### OBRAS.

Dizem-nos em carta de 18 do  
findante:

« Por aqui vae tudo mal. Os  
viveres escasseão e o pouco que  
apparece é vendido por preço ex-  
cessivo. A farinha está a 500 reis  
o prato e isto mesmo apparece por  
fructa. A pobreza já lata com os  
horrores da fome. Temos tido ulti-  
mamente algumas chuvas; porera,  
naõa aproveitam ao actual estado  
de cousas. A escassez de generos  
augmenta cada dia.»

De Campo maior nos escrevem  
em data de 22:

As chuvas tem sido escassas;  
comtudo isso a mortandade do  
gado tem deminuido muito, a coisa  
de um oito dias a esta parte.

—Na direcção do poente temos  
visto um cometa, isto logo que

anoitece e seu gyro vae até tarde.

—Falleceu D. Laurinda Saraiva,  
mãe do Sr. Vicente Saraiva.

### Almanack.

Recebemos um exemplar do in-  
teressante *Almanack da flora bra-  
sileira*, distribuido gratuitamente  
pelo nosso illustre comprovinciano  
Sr. Eugenio M. de Hollanda.

Contem as noticias e indicações  
das especialidades do seu impor-  
tantissimo estabelecimento pharma-  
ceutico, no Rio de Janeiro.

Contem tambem a polka Adon-  
tina, para piano, composição da  
Exm.ª Sr.ª D. Leopoldina Carrero  
e offerecida para o mesmo alma-  
nack.

Agradecemos a delicada offerta.

### 21 de Janeiro.

Passou desaperecebido este dia,  
anniversario da adherencia da Pro-  
vincia á causa da independencia e  
do imperio.

Apenas deitaram lamparinas o  
palacio da Presidencia, Secretaria  
de Policia, thesouro provincial,  
Camara, e Correio.

A thesouraria não esteve pelos  
autos; ficou as escuras...

Per deliberação da camara, em  
sua ultima sessão extraordinaria,  
foi accordado conservar-se na lar-  
gura em que esta actualmente a  
rua que demora em frente á igre-  
ja de S. Benedicto.

Embora tardia, esta medida me-  
receu a approvação dos moradores  
d'aquella lugar.

Cumpra agora que a camara  
mande limpar toda aquella rua e  
promover, aproveitando a estação  
invernos, a sua prompta arbori-  
sação.

Teve lugar na igreja de N. S. do  
Amparo, no dia 12 do corrente o  
casamento do Sr. José Joaquim da  
Costa Carneiro com a Exm.ª Sr.ª  
D. Raimunda Ribeiro Soares, digna  
filha do Sr. capitão Antonio, Ribe-  
re Soares.

Dirigindo nessas felicitações aos  
noivos, aos quaes desejamos pe-  
rennes venturas, felicitamos tam-  
bem ao Sr. capitão Ribeiro Soares.

Esteve alguns dias nesta capital  
o Sr. Dr. Carlos Francisco de Araujo  
Costa, digno juiz municipal da  
União.

### Loteria do Maranhão.

Ainda foi addida a extracção da  
9.ª loteria em beneficio da Santa  
casa de Misericordia.

Diz a respectiva commissão que  
a *roda* correrá no dia 9 de Feve-  
reiro.

Parece que desta vez a tal *roda*  
encontrou algum *cravo*...

O que é certo é que ainda exis-  
tem á venda dous mil bilhetes.

Sendo incompativel a serventia  
do Sr. capitão Antonio Ribeiro So-  
ares, 2.º supplente do juiz muni-  
cipal com o sr. capitão Manoel Cle-  
mentino da Silva Costa, escrivão do  
civil e crime, por serem cunha-  
dos, pediu aquelle sua exoneração,  
passando a 2.º supplente o Sr. ma-

yor Raimundo Antonio Lopes e sen-  
do nomeadpara o 3.º lugar o Sr.  
capitão Raimundo Gomes de Souza.

Vimos da *Imprensa* haver falle-  
cido na capital do Ceará o capião  
Fenelon Ribeiro de Mello, residen-  
te na villa do Príncipe Imperial  
d'aquella provincia.

Conhecedores das excellentes  
qualidades que distinguiam o ca-  
pião Fenelon, com quem manti-  
vemos estreitas relações de amisa-  
de, penalisou-nos sobremodo a  
noticia do seu fallecimento.

A seus parentes, pois, enviamos  
nossas expressões de profundo  
pesar.

### Eleição provincial.

1.º districto—2.º escrutinio.

#### Apuração final.

Antonio Baptista c.	250 votos.
Plinio Burlamaque c.	223 »
João de Castro l.	213 »
Jesuino Moura l.	188 »
João de C.—em separado	2 «
Jesuino Moura « «	13 «

Estão eleitos os trez primeiros,  
sendo dois conservadores e um  
liberal.

#### 3.º DISTRICTO.

##### Amarante.

Numa Pompilio	51 votos.
Marcolino Barbosa	26 «
A. F. de Araujo	23 «

##### Regeneração.

Numa Pompilio	22 votos.
Marcolino Barbosa	2 «
Marcolino—em separado	13 «

No vapor Piauby, entrado a 26 do Ama-  
rante, chegou a esta capital o Rvd. Con-  
go Dr. Dorotheu Dias de Freitas, que fôra  
a Oeiras visitar sua Exm.ª familia.

Saudando respectosamente o illustre sa-  
cerdote, desejamos que S. Rvm.ª hou-  
vesse feito boa viagem.

No dia 13 deste falleceu no lugar Bu-  
ritisinho deste termo D. Laurinda Saraiva  
de Siqueira, mai do Sr. Vicente Saraiva,  
a quem apresentamos nossos pesames.

Acha-se nesta capital o digno Sr. coronel  
Antonio Joaquim da Silva Rios, com-  
mandante superior da Guarda nacional da  
comarca de Mattões.

Comprimntamos a S. S.

Graças a intervenção da autoridade po-  
licial, cessou a infernal algazaria, acom-  
panhada de um chuvaire de obscenidades  
e insultos aos pacificos transeuntes, feita  
pelos trabalhadores da igreja de S. Be-  
nedito.

Durante a ausencia do Rvd. Frei Sera-  
fim esteve aquelle templo em construcção  
transformado em platéa de theatro reles.  
Nem o respeito devido ao lugar  
onde se celebram actos divinos, e a mora-  
lidade publica, fora mantido ou observa-  
do, principalmente por um celebre Candi-  
do, pedreiro, que dirigia o *charivari*.

Julgamos conveniente que as autorida-  
des policiaes tenham em vista este indi-  
viduo, que é de mãos precedentes, turbu-  
lento e fido e havido por *valentão*.

Uma boa esfrega de cadeia de vez em  
quando bem pôde operar o milagre de  
quebrar-lhe a *pauca*, e fazel-o entrar no  
caminho dos seus deveres.

Acha-se nesta capital o Sr. capitão João  
Pedro de Moraes e Silva, residente em  
Marvão.

Apresentamos-lhe nossas saudações.

Falleceu em Queluz, com mais  
de 80 annos de idade, o barão de  
Pouso Alegre, pae do Sr. conse-  
lheiro Lafayette, presidente do con-  
selho.